

**OS CARROCEIROS DE ITAPURANGA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA****THE CARRIERS OF ITAPURANGA: HISTORY, MEMORY AND RESISTANCE**

Magda Aparecida Ribeiro de Santana  
Graduada em Geografia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG)

[magadaueg2017@gmail.com](mailto:magadaueg2017@gmail.com)  
<https://orcid.org/0000-0002-2019-3650>

Damiana Antonia Coelho  
Mestra em Ciências Sociais e Humanidades no Programa de Pós-Graduação  
Territórios e Expressões Culturais do Cerrado (TECCER/UEG).

[damiana.coelho@ueg.br](mailto:damiana.coelho@ueg.br)  
<https://orcid.org/0000-0001-7039-5480>

---

**Resumo:** O presente trabalho tem como foco de análise os carroceiros do município de Itapuranga-GO. O objetivo é discutir e analisar o contexto histórico e as narrativas que envolvem a trajetória de trabalho dos carroceiros, que atuam em torno da rodoviária do município de Itapuranga-GO. Com vista a compreensão da trajetória deste grupo de trabalhadores, como estão organizados, quais suas lutas e resistências para continuarem ativos no mercado de trabalho. Os procedimentos metodológicos adotados foram: revisão bibliográfica, pesquisa documental em legislação pertinente e pesquisa de campo exploratória, para coletar dados, fotografias e entrevistas com os carroceiros. Observou-se a organização de trabalho dos carroceiros, os produtos que estes sujeitos transportam. Verificou-se a perspectiva de alguns moradores e comerciantes, sobre o trabalho desenvolvido pelos carroceiros nas ruas da cidade. Atualmente há em muitas cidades Leis e Decretos municipais que proíbem utilizar carroças de tração animal em ruas e avenidas. Entretanto, no município de Itapuranga não existe lei específica que proíbe o uso de carroças de tração animal no espaço urbano.

**Palavras-chave:** carroceiros; cidade; Itapuranga-GO; resistência.

**Resumen/Abstract:** The present work focuses on the analysis of carters in the municipality of Itapuranga-GO. The objective is to discuss and analyze the historical context and the narratives that involve the work trajectory of the cart drivers, who work around the road in the municipality of Itapuranga -GO. Seeking to understand how this group of workers are organized, what are their struggles and resistances to remain active in the labor market. The methodological procedures adopted were: bibliographical review, documental research in pertinent legislation and exploratory field research, to collect data, photographs and interviews with the teamsters. We observed the work organization of the carters, the products that these subjects transport. The perspective of some residents and traders in relation to the work of cart drivers in the city streets. It is observed that currently there are laws and municipal

### **Building the way**

decrees in many cities that prohibit the use of animal-drawn carts on city streets and avenues. However, in the municipality of Itapuranga there is no specific law that prohibits the use of animal-drawn carts in urban areas.

**Keywords:** carters; city; Itapuranga-GO, resistance.

---

### **Considerações iniciais**

218

Os meios de transportes são ferramentas fundamentais para integração econômica, social e também cultural de uma sociedade. Nos países desenvolvidos, a evolução dos meios de transportes ocorreu a partir da expansão econômica, pois uma forte integração inter-regional e nacional, contribuiu para modernização e diversidade de diferentes meios de transportes nestes países.

A utilização de carroças para o transporte de cargas no espaço urbano ainda é visível nos pequenos centros urbanos. Pois mesmo com a modernização das cidades, a evolução dos meios de transportes, os carroceiros estão presentes no espaço urbano, em pequena escala atuando como trabalhadores informais.

Nesta perspectiva de abordagem, nota-se que os trabalhadores que utilizam a carroça como meio de transporte para trabalhar, são excluídos e marginalizados por uma parcela da sociedade. A desigualdade social, sempre esteve presente no país capitalista que estamos inseridos, onde a divisão de classes é um fator marcante e excludente. Assim, no contexto urbano do município de Itapuranga tem-se o trabalho informal realizado pelos carroceiros, uma marca do ruralismo presente na cidade.

O objetivo desta pesquisa é discutir e analisar o contexto histórico e as narrativas que envolvem a trajetória de trabalho dos carroceiros que atuam em torno da rodoviária do município de Itapuranga-GO, buscando compreender como estes trabalhadores estão organizados e seus perfis socioeconômicos. Além disso, destacar quais são os desafios que estes trabalhadores informais enfrentam para continuarem ativos no espaço urbano.

Para realizar a discussão sobre a temática abordada serão utilizados, como aporte teórico, autores como: Pereira (2019), Froehlich, Monteiro *et al.* (2017). No que tange a história oral e as narrativas dos carroceiros serão consultados: Benjamim (2000), Bosi (1987), Portelli (1997) entre outros.

### **Building the way**

Em síntese, esta pesquisa é importante para refletir sobre o espaço urbano, o mercado de trabalho e a figura dos carroceiros que estão presente nas disputas pelo espaço no território.

### **Metodologia**

219

A pesquisa constitui-se em três fases fundamentais. Na primeira fase realizou-se a revisão bibliográfica e documental referente aos documentos pertinentes tais como, Código de posturas do município de Itapuranga (2017), Decreto de Lei nº806/2017, artigos científicos e revistas digitais.

Na segunda fase a pesquisa de campo exploratória para levantamento e coleta de dados sobre os carroceiros. A pesquisa de campo exploratória e a observação do trabalho dos carroceiros, aconteceram entre os meses de agosto e setembro de 2022. Nesta etapa houve a observação, a fim de conhecer a organização dos sujeitos que utilizam a carroça como ferramenta de trabalho, o estudo foi em torno da rodoviária municipal de Itapuranga.

Já na terceira etapa da pesquisa foi concretizada a entrevista informal com 05 carroceiros, porém, apenas 02 deles atuam em torno da rodoviária municipal de Itapuranga. Para complementar a pesquisa, participaram 03 comerciantes e 03 moradoras do município que residem há mais de 50 anos na referida cidade, com o objetivo de conhecer a visão de sociedade e dos comerciantes que acompanham o trabalho dos carroceiros.

Vale destacar a importância das entrevistas informais utilizadas nesta fase através da história oral e as narrativas dos carroceiros enquanto sujeitos que lutam pelo direito de melhores condições de trabalho.

### **Análise e discussão**

Itapuranga foi fundada a partir do povoado denominado Xixá, este foi criado em 1934 as margens do Rio Canastra, neste período havia poucas casas e gradativamente foram aumentando o número de moradores no povoado, sobre esta abordagem observa-se que:

### Building the way

A formação da cidade de Itapuranga foi acentuada com o surto migratório para Goiás, principalmente de mineiros, advindos de várias regiões deste estado. Desde o povoado do antigo Xixá, constituiu-se uma série de propriedades rurais, nas quais os trabalhadores procuravam viver com os poucos recursos e buscavam os produtos industrializados na cidade de Vila Boa (Goiás-Go) (SANTOS, LIMA, 2016, p. 6).

220

Consequentemente, a partir deste surto migratório a população aumentou muito, contribuindo para a emancipação do município de Itapuranga. De acordo com Campos (2017) a cidade de Itapuranga é composta por dois centros de influência, o bairro histórico Xixazão que carrega os traços de identidade e singularidade de um bairro histórico e por outro lado, destaca-se o bairro Xixazinho, caracterizado por ser moderno e também centro de influência comercial de muitas cidades circunvizinhas. Sobre a constituição do território de Itapuranga a autora salienta:

A constituição do território de Itapuranga, bem como dos demais municípios, ocorre por meio de ações sociais desenvolvidas em diferentes temporalidades e intensidades. A sociedade ao realizar o trabalho, vai implantando uma série de transformações no espaço e moldando os elementos que promovem a dinâmica de cada território. (CAMPOS, 2017, p. 62).

Neste sentido, podemos refletir a figura dos carroceiros que fazem parte da sociedade e da classe de trabalhadores do município de Itapuranga. Eles trabalham no subcentro em torno da rodoviária municipal. Sobre esta abordagem, a referida autora afirma que:

Logo abaixo à Rua 45, formou-se um subcentro em torno da Rua 49, que possui uma grande quantidade de comércios, lanchonetes e restaurantes. Nessa rua também se localiza a Rodoviária da cidade, que se transformou em uma importante área de comércio ambulante. [...]. No espaço da rodoviária também há uma prestação de serviços de “carroceiros” e carros de aluguel, que ficam à disposição para fretes e variados serviços (CAMPOS, 2017, p. 23).

Desta forma, no centro da cidade localizam-se os principais comércios, lojas e as instituições financeiras que fazem parte da Rua 45 que se destaca por ser o centro comercial de Itapuranga. Por outro lado, os subcentros também concentram muitos comércios, é neste lugar que os carroceiros se localizam.

### Building the way

Assim os trabalhadores que utilizam a carroça para o trabalho diário, são atores fundamentais para o desenvolvimento da pesquisa que utilizará a história oral como ferramenta para contextualizar as narrativas que envolvem este grupo de trabalhadores. A história oral é fundamental e importante no sentido de reunir informações sobre estes trabalhadores. Por meio das entrevistas informais, objetiva-se desenvolver um diálogo com esses sujeitos através de suas memórias e experiências.

221

“A memória é um cabedal infinito do qual só registramos um fragmento. Frequentemente as mais vivas recordações afloram depois da entrevista” (BOSI, 1987, p. 39). De acordo com a autora, através da memória é possível voltar ao passado, reviver as lembranças e fazer uma interlocução com o presente. Nesta perspectiva, o passado é trabalhado qualitativamente pelo sujeito, através de diferentes abordagens. Neste sentido, através da memória, é possível relembrar a atividade exercida pelo carroceiro que realizava a entrega de pães e quitandas nas ruas de Itapuranga entre os anos de 1959 a 1965.

Montenegro (2007), destaca a importância da relação entre história e a memória, que podem ser utilizadas nas fontes orais ou escritas, pois, os depoimentos orais são algumas das possibilidades que o historiador utiliza para ampliar seu debate e também o objeto de estudo. Há uma relação direta entre história e memória, existindo especificidades teórico-metodológicas das fontes orais e as escritas.

No mesmo sentido, Portelli (1997) ressalta que quem utiliza a história oral como fonte de pesquisa precisa usar a transparência, saber ouvir, ser ético e respeitar os entrevistados.

A essencialidade do indivíduo é salientada pelo fato de a História Oral dizer respeito a versões do passado, ou seja, a memória. A memória é um processo individual, que ocorre em um meio social dinâmico, valendo-se de instrumentos socialmente criados e compartilhados. (PORTELLI, 1997, p. 04).

Isto significa que a história oral é uma fonte que enriquece muitos trabalhos acadêmicos, de acordo com o autor citado, as fontes orais oferecem outra perspectiva para o historiador, pois é possível recorrer à memória e às experiências vividas pelos entrevistados e explorar sua subjetividade, conseqüentemente respeitando e sendo ético com o narrador dos fatos, ou seja, o entrevistado.

### Building the way

Nesta perspectiva, destaca-se através da história oral as narrativas que envolvem a trajetória de trabalho dos carroceiros do município de Itapuranga, pontuando a rotina diária desses trabalhadores, estabelecida de segunda a sexta-feira, das 7:00h às 16:00h. Segundo narrativa de um dos carroceiros, ele esclarece que:

222

Há muitos anos, haviam aproximadamente 40 carroceiros que trabalhavam aqui em torno da rodoviária. A demanda era grande por nossos serviços, os automóveis eram poucos, realizávamos o transporte de cargas e de pessoas também. Quando chegavam passageiros de ônibus e precisavam de transporte, estávamos sempre ali para atender a todos. Também transportávamos muita carga de areia, pois as lojas de materiais de construção não comercializavam areia. Com o passar do tempo, elas começaram a realizar as entregas de areia, surgiram os depósitos de areia que passaram a comercializar diretamente com o consumidor. Esses fatores contribuíram para diminuir a quantidade de carroceiros trabalhando nas ruas da cidade. Consequentemente houve uma queda na oferta de nossos serviços para população.” (Entrevistado número 01. Data da entrevista: outubro de 2022).

Ainda de acordo com este senhor, 62 anos de idade, morador do setor Vila Barrinha afirma que: “Quaisquer carroceiros podem ficar trabalhando aqui em torno da rodoviária, o ponto aqui é para todos que quiserem, mas, muitos preferem ficar em outros setores da cidade”, como citado por ele no bairro Xixazão, pioneiro no município de Itapuranga.

O quadro 1 representa os dados referentes ao número de entrevistados, a idade e o tempo de serviço prestado à sociedade como carroceiro.

**Quadro 1: Perfil dos carroceiros entrevistados**

Entrevistados	Idade	Tempo de trabalho	Onde mora	O que mais transporta
Número 01	62 anos	35 anos	Vila Barrinha	Areia
Número 02	48 anos	15 anos	Vila Santana	Areia
Número 03	60 anos	10 anos	Zona rural	Leite
Número 04	49 anos	19 anos	Zona rural	Leite

Fonte: Autora, 2022.

De acordo com o quadro 01, é possível observar que o produto mais transportado pelos carroceiros que moram na zona urbana é a areia, o valor deste serviço é de R\$ 35,00 reais por frete. Se for um bairro mais afastado do centro o valor tem um acréscimo.

### Building the way

Têm-se também os trabalhadores que residem no meio rural e utilizam a carroça para comercializar leite em Itapuranga. É comum nos depararmos com pequenos chacareiros, que têm ou trabalham em propriedades rurais próximas ao centro urbano de Itapuranga e utilizam a carroça para transportar e comercializar leite pelas ruas da cidade.

De acordo com as narrativas do entrevistado número 03, um senhor de 60 anos e proprietário de uma pequena propriedade rural, ele vende em média 30 litros de leite diariamente pelas ruas de Itapuranga. Segundo ele, seus clientes gostam da qualidade do leite porque não é industrializado.

O entrevistado número 04, é funcionário na Fazenda Buqueirão há 19 anos, e desloca-se à Itapuranga todos os dias com sua carroça, realiza a entrega de leite na empresa K&B Laticínios. Ao ser questionado sobre sua rotina diária ele esclarece que:

Venho diariamente na cidade, às vezes até 3 vezes ao dia. De manhã tenho que entregar o leite, depois venho buscar soro para os porcos e se precisar volto para resolver outras coisas [...], a fazenda que moro é muito perto da cidade e acaba facilitando as idas e vindas através da carroça. (Entrevistado número 04. Data da entrevista: outubro de 2022).

As carroças já possuíam finalidades múltiplas. Geralmente utilizadas para os serviços de: buscar lenha, capim, cana, esterco, passeios na cidade, transportar leite, comida para os porcos, era e continua sendo um veículo utilizado no campo e em pequena escala na cidade. É notório a importância dos carroceiros, pois são pessoas simples e humildes, que estão sempre na luta diária, buscando seu sustento e de sua família, abordando sempre com educação e satisfação todos que precisam de seus serviços.

Nos dias atuais, há apenas duas carroças disponíveis para prestação de serviços, em torno da rodoviária, como observado na Imagem 1.

### **Imagem 1: Carroças na praça da rodoviária municipal de Itapuranga-Go**

## Building the way

224



Fonte: Autora, 2022.

### **Os carroceiros, trabalho e resistência nas ruas de Itapuranga**

Para os carroceiros, além da demanda do trabalho, o ofício não deixa de ter um caráter resiliente diante dos avanços da modernização. Através do trabalho é possível garantir a sobrevivência, consolidar-se economicamente e socialmente. Sobre esta abordagem observa-se que:

O trabalho é a fonte de toda a riqueza e de toda a cultura. Os burgueses têm boas razões para atribuir ao trabalho uma força criadora sobrenatural; porque precisamente da natureza do trabalho resulta que o indivíduo que não dispõe de outra propriedade a não ser sua força de trabalho, deve em todos os estados sociais e culturais permanecer escravo dos outros indivíduos que se tornaram proprietários das condições objetivas de trabalho (BENJAMIN, 2000, p. 8).

Independente do trabalho que o ser humano desenvolve, é preciso saber respeitar todas as classes trabalhadoras, evidente que algumas profissões têm maior prestígio em relação a outras. Embora todas profissões sejam significativas e importantes, a de carroceiro não seria diferente.

Neste contexto, nota-se que a utilização de carroças em centros urbanos está escassa em muitas cidades, principalmente com leis e decretos que proíbem o

### Building the way

uso de carroças em ruas e avenidas. Em Vitória (ES), há uma lei específica que proíbe o trabalho com carroças, é a Lei nº 8.678, regulamentada pelo decreto nº 16.339, que veda o uso dos animais para essa finalidade (Jornal TV Gazeta, 2015).

Em Goiânia, o Projeto de Lei (494/2015), tem a finalidade de proibir o uso de veículos de tração animal e a exploração dos mesmos. Mas ainda há alguns municípios que apresentam traços de ruralidade no espaço urbano. Pois a cidade é um espaço multicultural e agrega diferentes culturas.

De acordo com as considerações de Corrêa (1995), a cidade é a expressão concreta de processos sociais, na forma de um ambiente físico construído sobre o espaço geográfico. A cidade, também é o lugar onde diversas classes sociais vivem e se reproduzem, envolvendo crenças e valores distintos.

Para Pereira (2019), a cidade na perspectiva da história social tem diferentes atores, com vida, rostos, histórias e também memórias que simbolizam, na maior parte, uma forma de resistência. Neste sentido é que o perfil dos carroceiros pode ser pensado, como símbolo de luta e resistência na cidade. Resistindo às transformações e configurações da paisagem urbana, do mercado de trabalho e dos meios de transporte que se modernizam diariamente. De acordo com o autor supracitado, pode-se observar que:

[...], essa resistência é notada no momento que esses trabalhadores não conseguem uma colocação no mercado formal de trabalho. Trabalhar com a carroça foi alternativa encontrada de lutar pelo direito de viver e trabalhar na cidade (PEREIRA, 2019, p. 5)

Assim, percebe-se que a resistência dos carroceiros, está associada em garantir sua presença no mercado de trabalho, principalmente sobre o viés das leis que proíbem o uso de carroças de tração animal em cidades.

Outro fator que precisa ser destacado é a baixa escolaridade e a simplicidade dos sujeitos que utilizam a carroça para garantir a renda mensal de sua família. São trabalhadores que percorrem quase todos os bairros de Itapuranga, eles têm muitos amigos e clientes e observam a dinâmica espacial da malha urbana da cidade. Nesta perspectiva é importante salientar que os carroceiros enfrentam desafios, um deles é garantir o local de estacionar sua carroça, levando em consideração que muitos motoristas não respeitam o espaço reservado para carroças.

### Building the way

Quando questionados em relação ao direito de estacionar suas carroças em torno da rodoviária e as consequências do desrespeito à placa que proíbe estacionar carros e motos, foi possível entender melhor o significado da placa. De acordo com os carroceiros:

A placa tem a finalidade de alertar os motoristas a não estacionar nesta área, porque os animais podem se assustar e estragar algum veículo. É justamente para evitar que não aconteça algum incidente entre equinos e veículos, porém, muitos motoristas não respeitam esta placa, tornando-se sujeitos aos riscos de qualquer ocorrência, pois os animais se assustam com facilidade. De acordo com as recordações desses trabalhadores eles afirmam:

Já aconteceu de um cavalo derrubar no chão uma motocicleta, e estragar algumas partes da pintura. O motoqueiro queria que eu pagasse o conserto, mas não paguei primeiro porque não tinha condições financeiras de pagar. E também estava no horário de trabalho, e o uso do espaço para estacionar minha carroça é exclusivo para nós carroceiros até 4 horas da tarde. (Entrevistado número 04. Data da entrevista: outubro de 2022).

Os trabalhadores não se responsabilizam por nenhum prejuízo a terceiros. A placa tem justamente a finalidade de alertar e proibir o estacionamento de veículos, conforme observado na imagem 2.

**Imagem 2: Placa de estacionamento exclusivo para carroceiros**



**Fonte:** Autora, 2022.

### Building the way

As carroças ficam à disposição para prestação de serviços até as 16h. Em relação a organização e trabalho que os carroceiros realizam, quem necessita contratar os carroceiros para algum serviço, pode ir pessoalmente na praça da rodoviária ou fazer uma ligação.

Foi criada uma associação que ampara os carroceiros e sua finalidade é proporcionar um abrigo para seus animais. A associação é composta por todos os carroceiros do município de Itapuranga que totalizam aproximadamente 20. O principal objetivo da associação é exclusivamente ter um local fixo para acomodar os equinos. O lugar onde os animais ficam é localizado nas proximidades do Rio Canastra, em que os carroceiros também estão autorizados a retirar areia para comercializá-la.

O poder público municipal autorizou o uso de bem público aos carroceiros, isto está disposto no Decreto nº 806/2017, que considera que os carroceiros de Itapuranga constituem uma associação informal e dependem de seu ofício para garantir sua renda familiar. Neste sentido, a prefeitura municipal contribui realizando os serviços de gradação e aração do terreno que os animais ficam acomodados. (Itapuranga-Go, 31 de outubro de 2017, p.1)

Conforme discute-se o espaço urbano e o trabalho dos carroceiros, é pertinente destacar a perspectiva dos cidadãos comerciantes que observam as carroças presentes nas vias urbanas de Itapuranga. Foi feito um levantamento informal, com 03 comerciantes e 03 moradores que residem no município há mais de 50 anos.

O objetivo desta conversa informal foi tecer algumas considerações sobre o trânsito, os animais e a paisagem urbana. Em primeiro lugar, ressalta-se o acolhimento que tive enquanto realizava as entrevistas informais, cujas conversas foram enriquecedoras para construção deste trabalho.

Todas as pessoas que conversei esclareceram que observam o trabalho desenvolvido pelos carroceiros nas ruas de Itapuranga. Relataram que este ofício já teve muito prestígio e relevância na sociedade, principalmente por ter sido o meio de transporte mais utilizado em todo território goiano. Atualmente, vivemos em uma sociedade globalizada, têm-se muitos veículos, motocicletas, ciclistas, pedestres, e também algumas carroças que fazem parte do trânsito local.

### Building the way

Na Lei nº 1.244, de 13 de setembro de 1999, regulamentada pela Lei nº 1635/2007, no capítulo XIII, que versa sobre o trânsito público de Itapuranga é possível observar que:

Art. 117. O trânsito, de conformidade com as leis vigentes, é livre e sua regulamentação tem por objetivo manter a ordem, a segurança e o bem-estar dos transeuntes e da população em geral.

De acordo com o art. 120 é expressamente proibido nas ruas da cidade, vilas e povoados:

I - conduzir animais em disparada ou veículos em velocidade incompatível para o local;

II - conduzir animais bravos sem a necessária precaução; [...] (ITAPURANGA, 1999, p. 21).

Os carroceiros seguem as regras estabelecidas na legislação local e obedecem às leis de circulação no perímetro urbano. Segundo estes trabalhadores, eles zelam pelo bem-estar de seus animais.

Neste contexto foi perguntado, aos 03 moradores e 03 comerciantes de Itapuranga. Como vocês avaliam a presença dos carroceiros na cidade? Os 03, comerciantes afirmaram: “o trabalho que eles realizam é importante, mas, apresentam alguns incômodos, as fezes e urina dos animais deixam mau cheiro nas ruas, fatores que afetam a população”. Já os 03 itapuranguenses destacaram que já utilizaram os serviços dos carroceiros. Um dos entrevistados esclarece que ainda costuma contratar o carroceiro para fazer algum tipo de serviço.

Nota-se que independentemente da classe social, o carroceiro consegue atender uma parcela diversificada da população, pois o valor do frete é conveniente e atrativo. Sobre a relação entre espaço urbano, equinos e carroças, pode-se destacar as cavalgadas que são realizadas frequentemente pelas ruas de Itapuranga, evento que reúne muitas pessoas do meio rural e urbano do município e das cidades do entorno que gostam e prestigiam este evento que faz parte da cultura e da identidade das pessoas que participam da cavalgada, estabelecendo uma relação harmoniosa entre o campo e a cidade.

### **Considerações finais**

Inicialmente, enfatiza-se que o presente trabalho apresentou resultados satisfatórios, pois os objetivos foram alcançados. A partir do levantamento das

### **Building the way**

informações sobre os carroceiros, foi possível realizar um diagnóstico da situação e o cotidiano do ofício de ser carroceiro e seus respectivos desafios para continuarem ativos no mercado de trabalho.

A pesquisa permitiu constatar que os carroceiros de Itapuranga não possuem uma associação ou cooperativa que amparam sua organização de trabalho informal, mas, tem-se a associação dos carroceiros municipais, cuja finalidade é proporcionar um abrigo para seus animais. A associação é composta por todos carroceiros do município de Itapuranga, que totalizam aproximadamente 20. O principal objetivo da associação é exclusivamente ter um local fixo para acomodar os equinos.

Por meio das entrevistas informais foi possível fazer um levantamento do trabalho realizado pelos carroceiros. Eles transportam 1- areia, 2- resíduos da construção civil, 3- realizam transporte de podas de árvores, 4- entulhos. Por vezes carregam móveis, objetos pequenos, transporte de cargas e realizam alguns serviços de mudança. No espaço urbano de Itapuranga também é possível observar a presença do pequeno produtor rural, que utiliza a carroça para realizar atividades distintas, entre elas, comercializar leite, transportar alimento para seus animais.

Nota-se que na maior parte das cidades brasileiras os problemas referentes ao uso de animais de tração animal são evidentes. Há leis e decretos específicos que visam a extinção de carroças em centros urbanos. Através destas leis, o foco central é estabelecer o controle sanitário, garantir a fluidez do trânsito, zelar pelo bem-estar e liberdade dos animais.

Portanto, acredita-se que o principal desafio encontrado pelos carroceiros está relacionado com a insegurança de continuarem exercendo sua profissão, pois as carroças já foram essenciais no transporte de cargas e passageiros, porém com a modernização e evolução dos meios de transporte ela ficou em segundo plano.

Outro fator marcante está relacionado a modernização e mudanças na paisagem urbana, pois as carroças tornam-se sinônimo de atraso e também pode ser associado com as divergências de ONGS e ativistas de proteção e combate a maus-tratos de animais.

Assim aponta-se para a necessidade de novos estudos que discutam a presença dos carroceiros nos pequenos centros urbanos, como acontece no município de Itapuranga e sua relação com o espaço urbano local. Pois a cidade é um

### Building the way

espaço multicultural que abriga diferentes sujeitos que lutam pelo direito de trabalhar e sobreviver na cidade.

## REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. A modernidade. In: BENJAMIN, Walter. **A modernidade e os modernos**. Tempo Brasileiro: Rio de Janeiro, 2000. p. 5-32.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembrança de velhos. São Paulo: T. A. Queiroz/Edusp, 1987.

CAMPOS, Kátia Mesquita. **Dinâmica socioespacial de Itapuranga no contexto da modernização e da rede urbana. Modernização: conceito, atores e sentidos**. 149f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Instituto de Estudos Sócio-Ambientais. Universidade Federal de Goiás. Goiânia, 2017.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O que é o Espaço Urbano**. In: CORRÊA, Roberto Lobato. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Editora Ática, 1995. p.7-11.

FROEHLICH, José Marcos; MONTEIRO, Rosa Cristina; ERICEIRA, Ronald Clay dos Santos. Processos de Urbanização Contemporânea-o transporte de tração animal em cidades de médio porte: um estudo de caso. In: **Interações** (Campo Grande), v. 18, p. 157-169, 2017.

GOIÂNIA. **Projeto de Lei 2015/494**. Dispõe a proibição de uso de veículos da tração animal e exploração animal para tal fim em Goiânia. Disponível em:<<https://www.goiania.go.leg.br/sala-de-imprensa/noticias/aprovado-projeto-que-proibe-o-uso-de-veiculos-da-tracao-animal-no-municipio-de-goiania>>. Acesso em: nov.2022

ITAPURANGA. **Lei nº 1.244, de 13 de setembro de 1999, regulamentada pela Lei nº 1635/2007**. Institui o Código de posturas do município de Itapuranga. Prefeitura municipal, 2017. Disponível em: <<https://www.itapuranga.go.gov.br/>>. Acesso em: nov. 2002.

ITAPURANGA. **Decreto de Lei nº806/2017**. Autoriza uso de bem público aos carroceiros do Município e dá outras providências. Prefeitura municipal, 2017. Disponível em: <<https://www.itapuranga.go.gov.br/>>. Acesso em: nov. 2002.

**Jornal TV Gazeta**,2015. Disponível em:<[http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2015/07/carroceiros-de-vitoria-ganham-indenizacao-para-deixar-atividade.html?\\_ga=2.189129067.1788904149.1669144708-2141352132.1669144708](http://g1.globo.com/espirito-santo/noticia/2015/07/carroceiros-de-vitoria-ganham-indenizacao-para-deixar-atividade.html?_ga=2.189129067.1788904149.1669144708-2141352132.1669144708)>. Acesso em nov. 2022.

MONTENEGRO, Antônio Torres. História e Memória Combates pela História. IN: **Revista História Oral da Associação Brasileira de História Oral**. v. 10, 2007. Disponível em : <<https://www.e->

**Building the way**

[publicacoes.uerj.br/index.php/latinidade/article/download/17884/13231](http://publicacoes.uerj.br/index.php/latinidade/article/download/17884/13231)>. Acesso em: out. 2022.

PEREIRA, Pedro Jardel Fonseca. Montes Claros foi feita com carroças, no lombo de burro. In: **Faces da História**, v. 6, n. 1, p. 162-181, 2019.

PORTELLI, Alessandro. **Tentando aprender um pouquinho: algumas reflexões sobre a ética na História Oral**. Projeto História, São Paulo (15), abril, 1997, p. 13-49. Disponível em:

<<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/11215/8223>>. Acesso em: set. 2022.

SANTOS, Andressa Rodrigues; LIMA, Luana Nunes Martins. **Memórias do Xixá. Itapuranga na lembrança e na voz das artesãs do conviver**. 2016. Disponível em: <<https://www.agb.org.br/wp-content/uploads/2018/06/Andressa-Rodrigues-Santos.pdf>>. Acesso em mar:/2023.